

40 ANOS EM DEFESA DA RAÇA BRAVA

Valorizar o toiro bravo e dinamizar o espetáculo tauromáquico são os principais propósitos da Associação Portuguesa de Criadores de Toiros de Lide (APCTL). A completar o quadragésimo aniversário, a organização afirma que a atividade continua a atingir bons resultados, assinalando o aumento da exportação do toiro bravo para o estrangeiro.



João Santos Andrade Presidente

Constituída a 15 de julho de 1977, a APCTL foi fundada por um grupo de criadores, que sentiu a necessidade de se unir e lutar pela preservação da raça brava. "Estávamos no pós 25 de Abril e era importante uma associação que defendesse os interesses das ganadarias bravas. Hoje, temos 103 associados, representando quase a totalidade dos ganadeiros a nível nacional", revela o presidente da associação João Santos Andrade.

Hoje, a APCTL tem como principais valências: a gestão corrente do livro genealógico, com a execução dos registos e a certificação das informações fornecidas pelos criadores; e o acompanhamento da preparação, execução e implementação da legislação que rege o regulamento tauromáquico. Nesse sentido, a associação procura essencialmente defender o toiro de lide e promover o espetáculo tauromáquico.

A área de dispersão da raça brava é transversal a quase todo o país, existindo explorações na Beira Litoral e Interior, Estremadura e Ribatejo, Lisboa e Setúbal, Alentejo, Algarve e Região Autónoma dos Açores.

No que diz respeito ao espetáculo tauromáquico, este está vivo e com força em Portugal. Aliás, a época 2016 apresentou resultados positivos, à semelhança dos anos anteriores. "Se não houvesse a festa brava, com certeza

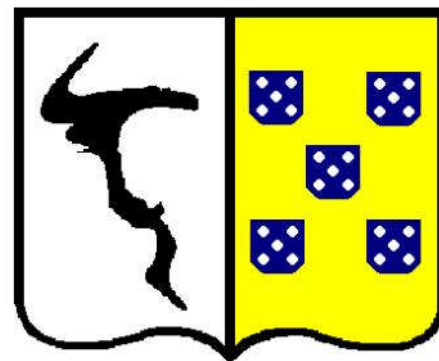
que esta raça já estaria extinta. Por outro lado, o toiro bravo tem uma vertente ecológica, pois revaloriza os recursos do pastoreio em virtude da sua maior rusticidade e o seu maneio, necessitando de amplas terras de pastagem, favorece o desenvolvimento de plantas silvestres. A Ganadaria Brava faz um aproveitamento racional dos recursos, mantendo o ecossistema e contribui para o equilíbrio do meio ambiente, protegendo os campos, pois limita o acesso do animal mais depredador que existe, que é o ser humano. Embora exista crítica, nós iremos continuar a defender a nossa tradição, o nosso espetáculo, porque é um evento que nos agrada e nos orgulha, lutando pelo seu desenvolvimento", completa João Santos Andrade.

Prova disso mesmo, é a sondagem realizada em 2011 pela Eurosondagem, em conjunto com a PROTOIRO, à qual na pergunta "Qual é a sua postura em relação a este espetáculo?", se apuraram os seguintes resultados: 32,7 por cento era aficionado ou apreciador; 11 por cento era contra a realização de atividades com toiros; e uma grande percentagem era respeitante às pessoas que são indiferentes a estas atividades, ou que não gostam, mas respeitam a liberdade de quem gosta de assistir a atividades com toiros. Relativamente ao rácio importação/ exportação, nos últimos

anos houve um excesso na produção de toiros, o que provocou alguns problemas dentro das ganadarias, embora essa situação já tenha sido ultrapassada. Aliás, no ano transato foram exportados cerca de 700 toiros e importados sete. "Isto só dignifica o trabalho do ganadeiro e mostra a valorização do toiro português nas praças internacionais", completa João Santos Andrade.

Olhando para o futuro, o presidente da associação revela que "a estratégia passa por continuar a valorizar o toiro bravo, conseguindo um animal cada vez mais apto para a corrida. Por outro lado, gostaria que surgissem novos toureiros, jovens com qualidade para dinamizar o espetáculo tauromáquico".

"Um recado importante: Pedir ao poder político que não tenha medo de ser aficionado. Sabemos que existem exceções, mas de uma maneira geral após a campanha eleitoral, os políticos têm medo de vir ter connosco e de revelar que são taurinos", termina o presidente.



Rua Branquinho da Fonseca - Lote 9

Porto Alto

2135-105 Samora Correia

Tel: 263 650 790

E-Mail: apctlide@gmail.com